

Pesquisadores da Embrapa debatem com agricultores recuperação da cultura do melão no VSF

A Produção Integrada do Melão no Vale do São Francisco foi tema do work-shop que a Embrapa Semi-Árido realizou dias 22 e 23/11 no Auditório da Codevasf em Juazeiro/BA. Pesquisadores da instituição em conjunto com técnicos das carteiras de crédito dos bancos do Brasil, Nordeste e BNDES apresentaram inovações técnicas e debateram com agricultores formas de efetivar a sua implantação nos sistemas de cultivo da região.

Ao contrário da década de 80, o melão hoje é uma cultura de pouca expressão no negócio agrícola do **Pólo de Juazeiro e Petrolina – PE**, no Vale do São Francisco. Dos cerca de **100 mil ha irrigados nessa região, a olerícola está plantada em pouco mais de 2000**. Bem abaixo de outras áreas de produção localizadas em **Mossoró/Assu (5.480 ha)**, no **Rio Grande do Norte**, e **Baixo Jaguaribe (4.951 ha)**, no Ceará, que hoje respondem por 83% da produção nacional e cerca de 95% das exportações do país.

Mercado externo – O evento organizado pelos pesquisadores da Embrapa teve o objetivo de recuperar o interesse pela cultura no pólo de **Juazeiro e Petrolina**, nos moldes de uma agricultura com uso mais intenso dos recursos técnicos disponíveis e linhas de crédito para os agricultores investirem na modernização das propriedades. Atualmente, nos municípios do Vale do São Francisco, o cultivo do melão é feito por pequenos agricultores, pouco capitalizados, em terras que variam de 1 a 3 hectares, e comercializam a produção no mercado interno, basicamente.

Para o pesquisador Nivaldo Duarte Costa existem tecnologias desenvolvidas na **Embrapa Semi-Árido com potencial para dobrar os atuais níveis de produtividade** alcançados nas terras da Bahia e de Pernambuco.

Na Unidade de Demonstração do Melão, instalada no Campo Experimental de Mandacaru, os participantes do workshop visitaram uma

área cultivada com melão pelo sistema convencional praticado na região e outro que emprega os recursos previstos no programa de produção integrada. As médias de produtividade e de qualidade alcançadas em um e outro são bem diferentes, afirma Nivaldo: **15 ton/ha e 30 ton/ha, respectivamente, e frutos aptos para serem comercializados no mercado externo.**

O melão é a segunda fruta fresca com maior remuneração nas exportações (**cerca de US\$ 91 milhões**), atrás apenas da uva (**mais de US\$ 107 milhões**). Nivaldo explica que o mercado internacional é regido por normas de qualidade que o programa de **Produção Integrada** atende e que os agricultores precisam adotar nas suas propriedades para que possam vender a produção aos países importadores. O

Alunos de Agronomia unem teoria e prática

Estudantes do último ano de Ciências Agrárias e profissionais da área de agronomia estiveram presentes, dias 06 e 07/11, na 62ª edição do **DEFTARA** - Curso de Defesa Fitossanitária, Tecnologia de Aplicação e Receituário Agrônomo -, realizado na Universidade de Taubaté, interior de São Paulo. Há 17 anos organizado pela **ANDEF**, o evento abrange temas como fiscalização, uso correto de defensivos agrícolas, destinação de embalagens vazias e legislação, além de mostrar a importância de agir com ética e responsabilidade durante a carreira.

Para que possa exercer a profissão adequadamente, é fundamental que o engenheiro agrônomo tenha conhecimento profundo da legislação, como destacou o presidente executivo da **ANDAV** e moderador do **DEFTARA**, Henrique Mazotini. “O nosso grande desafio é criar motivação para que o aluno se conscientize da importância do conhecimento da lei, pois em qualquer lugar em que ele for trabalhar o dia-a-dia mostrará essa necessidade. Para que seja aprendida com mais facilidade, a melhor

uso de irrigação por sulco, comum nos sistemas de cultivo convencionais, é vedado pela produção integrada. Da mesma forma que proíbe o emprego de insumos químicos no controle de pragas e doenças sem um anterior monitoramento do nível de infestação dos agentes que causam esses problemas fitossanitários.

Isto representa mudança significativa de manejo da cultura e investimentos em tecnologia. A presença dos técnicos do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social no evento teve o objetivo de discutir linhas de crédito para os agricultores financiarem as inovações nas suas propriedades.

Contatos: Joston Simão Assis/pesqui-



sador - joston@captsa.embrapa.br - Nivaldo Duarte/pesquisador - ndcosta@captsa.embrapa.br - www.captsa.embrapa.br - Embrapa Semi-Árido – (87) 3862 1711.

dade é uma prática comum no curso de Agronomia da UNITAU.

“A empresa pode trazer experiência para os alunos e é uma forma de eles entrarem em contato com problemas que acontecem no cotidiano do profissional”, disse o professor e vice-reitor da Universidade, José Rui Camargo. O estudante do quarto ano de Agronomia da Faculdade Cantareira, Luiz Paulo Sequeto Júnior, concorda. “Os eventos sempre trazem coisas novas, como a abordagem sobre o registro de produtos para pequenas culturas, uma dúvida que eu tinha e convivía no estágio em que trabalho atualmente”.

O DEFTARA tem o apoio do CREA-SP - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo. Para o presidente do Conselho, José Tadeu da Silva, o encontro é importante para que todos se aperfeiçoem principalmente em relação à fiscalização.

“A missão do CREA é fiscalizar e, com isso, garantir a credibilidade do profissional e a qualificação do mercado de trabalho. Esse é um momento importante para a atualização profissional”.



Henrique Mazotini, presidente executivo da ANDAV: “O nosso grande desafio é criar motivação para que o aluno se conscientize da importância do conhecimento da lei, pois em qualquer lugar em que ele for trabalhar o dia-a-dia mostrará essa necessidade”

opção é o conhecimento prático, como uma visita ao campo”.

Pelo fato de sempre gerar benefícios, atividades de cooperação entre empresa e universi-